



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

O APAGAMENTO DE PREPOSIÇÃO NAS COMPLETIVAS NOMINAIS DO **PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA**

Gélisson dos santos Lima¹; Silvana Silva de Farias Araújo²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/ CNPQ , Graduando em Letras Português , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gellissonlima21@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com; silvanaaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Português Brasileiro; Português Luandense; apagamento de preposição

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os liames sócio-históricos de Brasil e Angola são inquestionáveis. Em razão disso, fica evidente que não podemos minimizar o papel dos contatos linguísticos entre o PB e as línguas africanas no debate sobre a constituição do Português Brasileiro (PB). Nesse sentido, a comparação entre aspectos morfosintáticos do PB e de outras variedades do português, como a do português luandense (PL), pode trazer elementos para a discussão sobre a importância do contato entre línguas na formação do PB.

Esta pesquisa busca investigar, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2008 [1968]), a variação da preposição “de” em sentenças intersentenciais, denominadas de “Queísmo” e “Dequísmo”. Esse fenômeno já foi analisado com dados do PB (Amaral, 1920; Marroquim, 1945; Mollica, 1995, entre outros), mas, até onde se sabe, em relação ao português de Luanda, há apenas o estudo de Araújo e Silva (2017), mas esse é de cunho descritivo, não há uma sistematicidade dos contextos e das variáveis extralinguísticas que atuam sobre o fenômeno. Desse modo, este trabalho realizado durante a execução do plano de trabalho de Iniciação Científica, CNPq, buscou contribuir com os estudos da área sociolinguística, amenizando possíveis lacunas, na medida em que analisou o uso variável da preposição “de” em sentenças intersentenciais no português luandense, ou seja, o apagamento de preposição nas completivas nominais do português falado em Luanda-Angola.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa, no que diz respeito ao material utilizado para os estudos, os corpora são disponibilizados pela Professora Dra. Silvana Araújo, centrado no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística, também denominada Sociolinguística Quantitativa ou Variacionista, com base nas formulações de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). As entrevistas são disponibilizadas em formato de áudio e transcrição, proveniente de entrevistas feitas com um entrevistador e um entrevistado dentro das conformidades do comitê de ética. As

entrevistas gravadas na área urbana do município de Luanda fazem parte do acervo linguístico do projeto de pesquisa “Em Busca das Raízes do Português Brasileiro”- Fase III: Estudos Morfossintáticos. A entrevista acontece de maneira simples, são elaboradas algumas perguntas revisadas e ajustadas pelo orientador(a) e orientando(a), a fim de colher dados de fala que serão importantes para as análises das ocorrências linguísticas do português luandense. A entrevista é pensada e executada de modo que o entrevistado jamais pense qual é o verdadeiro objetivo daquela entrevista, para que não se perca a espontaneidade da fala. Desse modo, o material gravado em áudio é transcrito por um transcritor que irá ouvir e fidedignamente transcrever de modo a sinalizar a fala do entrevistado e entrevistador.

Já com as entrevistas em formato *word*, deve-se ler atentamente as entrevistas e grifar as ocorrências do fenômeno desejado. Neste presente trabalho, busca-se analisar as realizações ou não, de preposições diante de **que** relativizador ou complementizador nas completivas nominais do português falado em Luanda Angola. Ao elencar as ocorrências teremos de analisar e contabilizar para que se possa fazer a comparação das realizações dos fenômenos entre os diferentes fatores sociais, ou seja, idade, escolaridade e sexo, para a partir daí contrastar o português europeu ao português brasileiro.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi investigada nas entrevistas a estrutura [nome / verbo + de/ Ø que], a fim de constatar às realizações de queísmo ou dequeísmo, sendo este, um fenômeno unicamente pertencente à língua portuguesa e ao espanhol. Os dados foram levantados em 6 entrevistas reais de fala do português falado em Luanda-Angola, com o objetivo de investigar e sistematizar as ocorrências do preenchimento ou não, da preposição “de” nas completivas nominais ou relativas

Para melhor ilustração do fenômeno desejado, observamos a seguir uma ocorrência queista e uma ocorrência dequeista, nas quais observamos o preenchimento e também o apagamento da preposição “de” diante do “que” que pode ser complementizador e ou relativizador.

- (i) Tenho certeza “**de que**” virá.
- (ii) Tenho certeza “**Ø que**” virá.

Entende-se que para este tipo de ocorrência as sentenças devem inevitavelmente serem escritas ou faladas com verbos transitivos indiretos, ou seja, verbos que necessitam de um complemento, sendo ele, a preposição “de”. Observa-se que estes tipos de sentenças são comumente realizadas com os verbos: *precisar, gostar, necessitar e lembrar* e quantos aos nomes nesta mesma linha temos os substantivos *certeza e receio*. Diante dos exemplos acima, entende-se que este é um fenômeno inteiramente relacionado à regência verbal e ou nominal, pois após o uso destes verbos ou nomes retromencionados, a norma padrão prever o uso indispensável da preposição “de.” Esta pesquisa tem como objetivo analisar, quantificar e sistematizar as ocorrências deste fenômeno para uma possível comparação entre o português brasileiro e português luandense. No entanto, diante dos corpora disponibilizados e analisados, observa-se uma grande dificuldade em registrar as ocorrências desejadas, devido à escassez desses elementos nas amostragens utilizadas, o que não quer dizer que não exista, ou não são utilizados com frequência na fala luandense, mas diante do observado, não foram encontradas as realizações desejadas. No entanto, foi

encontrado apenas uma ocorrência a qual foi realizada pelo documentador, este dado, por sua vez, não nos interessa, mas de qualquer modo é o fenômeno o qual descrevo nesta pesquisa, sendo assim é importante mencioná-lo.

Diante da não localização dos verbos nas entrevistas investigadas, foram levantadas ocorrências com a estrutura “ter de” e “ter que”. Essa variação é muito frequente tanto na fala quanto na escrita, tanto no português europeu, quanto no português brasileiro. É prescrito nas gramáticas normativas como forma padrão o uso Deo.+prep.+inf.v.princ, ou seja, o verbo deontico, “ter” que expressa dever ou obrigação mais a preposição “de” mais verbo principal no infinitivo. No entanto, observa que, no português luandense, há um processo de variação com a estrutura Ter+que+inf. Analisaremos estas ocorrências em sentenças perifrásticas, ou seja, nas sentenças formadas por perífrase verbal na qual usa-se dois verbos, ou em sentenças não perifrástica. Foram encontradas 22 ocorrências dentre as 6 entrevistas que foram analisadas, sendo elas 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, de regiões diferentes com níveis de escolaridade diferente, médio, técnico ou incompleto e também o fator idade. A seguir, temos as tabelas com as ocorrências.

1ª

	Sexo Masculino	Escolaridade- fundamental incompleto	Região- Malanga	Idade- 45
1	Quando tem que ir trabalhar.			
2	Um tem que ir no hospital e não sabe o que é, perde mais dinheiro.			

2ª

	Sexo Masculino	Escolaridade- primeira língua	Região- Kwanza-Norte	Idade- 46
1	Como militar tenho que pertencer portanto a escolher.			
2	Tempo pra perder noite porque eu tenho que me rentabilizar.			
3	Tem que ir à faculdade, tem que ir pra Baixa quando é de noite.			
4	Eu vou mas a família tem que manter aqui porque aqui é o centro.			
5	Fazer-se um concurso público pra meter aqui uma empresa de táxi, mas tem que ser o privado a fazer isso.			
6	Esses táxis ali tem que acabar			
7	Pra mim, tem que acabar os candongueiros.			
8	Porque tive um mais velho e sempre mais velho tem que merecer daquele respeito todo tem que merecer.			
9	Tem que atingir um determinado patamar né.			

3ª

	Sexo Masculino	Escolaridade- Não identificado	Região- Benguela	Idade-32
1	Tem que ser com o professor.			
2	Tem que ser na nossa província as criança na rua, só trabalhando não vai ganhar, só vai roubar			

4ª

	Sexo feminino	Escolaridade- não identificado	Região- Bié.	Idade-43
1	Sempre tem que falar que eu andava a escutar.			
2	Agora temos que contar 83, 84.			
3	Nós temos que matar a vocês porque dão comida no MPLA.			
5	Porque tenho que matar a vocês.			

5ª

Sexo feminino	Escolaridade – médio completo	Região- KIKONGO	Idade - 33
1	Pra pessoa namorar tem que pedir autorização.		
2	O rapaz antes de começar a namorar tem que primeiro apresentar na família.		
3	Você tem que aturar sempre. Então eu aturo sempre.		
4	Tem que ir na Maria Pia. Levamos aqui na Maria Pia.		
5	Eu tenho que deixar o lugar para os meus filhos.		

6^a

Sexo feminino	Escolaridade- analfabeta	Região- cuima – huambo	Idade-77
1	Tem que gostar. Se não gostar, eu bato.		

Considerando os corpora da nossa pesquisa, bem como os dados das tabelas acima analisados, notamos claramente o uso categórico da forma “ter que” em lugar de “ter de”. Ainda que sejam formas concorrentes tanto no PB quanto no PE, observamos que há uma preferência de uma forma em detrimento a outra por parte dos falantes. Observa-se também que estas ocorrências independem da idade, região ou sexo, pois em toda as amostras de fala encontramos unanimidade da forma “ter que”. A saber, estes são dados que podem variar entre níveis de formação acadêmica, mas, no entanto, não é o caso dos participantes nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o corpus da nossa pesquisa, observamos que há preferências de formas entre o uso das expressões “ter de” e “ter que” a depender do gênero dos falantes, da região onde eles habitam ou mesmo do grau de escolaridade. Concernente ao gênero dos falantes, verificamos que tanto homens quanto mulheres usam as expressões “ter que”, nas construções perifrásticas ou não, nas quais usa-se o verbo deôntico, “ter”, que expressa dever, obrigação, mais a partícula “que” em lugar da preposição “de”, mais verbo principal no infinitivo. Sendo assim, percebe-se que há o apagamento da preposição “de” diante do “que”, ocorrendo assim uma espécie de substituição, na qual o “que” assume lugar de preposição, o que nesse caso seria uma variação nas estruturas que “deveria” seguir a forma padrão, sendo esta, ter+de+verbo no infinitivo. Este fenômeno bastante comum e recorrente no português brasileiro e no português luandense, observa-se então 100% da utilização da forma “ter que” no português de Luanda.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jadione Cordeiro de. **O apagamento da preposição *de* em completivas: uma variante presente em textos escolares da cidade de Ichu-Ba.** 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

BERLAMINO, Jéssica kelly Martiniano.; **O fenômeno do Queísmo e Dequeísmo no Português Brasileiro:** em busca de uma proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. 2017. TCC (Curso Letras - Português). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

CABRAL, Kênio Oliveira. **Ter de e ter que no português do Brasil:** um estudodescritivo do fenômeno de gramaticalização. 2017. 68 f. Monografia de conclusão

decurso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

DJAJARAHARDJA, Natalia; Dissertação de mestrado: **Aspectos da variação entre o PE e o PB**: guia para a adaptação linguística entre as duas variedades.

LABOV, William. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. In: **Language Variation and Change**. USA: Cambridge University, 1990, p. 205-254.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**: internal factors. Cambridge: Blackwell, 1994.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. Queísmo: variação em conexões intersentenciais. *Organon* 5, vol. 18, 1991.

MOLLICA, Maria Cecília. **(De) que falamos?** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

OLIVEIRA, Josane Moreira de; REIS, R. Coelho Pereira; MOTA, Jacyra Andrade. **Contribuições para a linguística brasileira**: uma homenagem a Dinah Callou. Campo Grande: Editora da UFMS, 2023.

ROCHA, Eva Maria Nery. Estudo preliminar do queísmo e dequeísmo na fala culta de Salvador **Graphos**, vol. III, n.1. 1998.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.